

# Adufrj discute campanha para atrair novos sócios

> Uma das propostas é reduzir contribuição de quem entrou na UFRJ após 01/01/2013

KELVIN MELO E  
FERNANDA DA ESCÓSSIA  
comunica@adufrrj.org.br

**A**dufrj começou a discutir com os professores uma campanha para conquistar mais filiados. Pela proposta, divulgada na Assembleia Geral do dia 13, docentes que entraram na universidade a partir de 1º de janeiro de 2013 pagariam alíquotas menores para se sindicalizar.

A contribuição mensal começaria em 0,2% sobre o salário bruto e cresceria de forma gradual, a cada dois anos, até o patamar atual, de 0,8%. A medida também seria aplicada aos ingressantes do período já filiados à Adufrj. Neste caso, a perda imediata de arrecadação mensal seria de cerca de R\$ 20 mil, compensada futuramente com a ampliação da base. A Adufrj tem hoje 3.600 associados.

O período a partir de 2013 foi escolhido para contemplar docentes que perderam direitos em comparação com os mais antigos. Ingressaram (ou vão ingressar) em nível inicial da carreira, independentemente da titulação, de acordo com a Lei do Magistério Federal, e já estão submetidos ao teto do regime geral da Previdência Social quando forem se aposentar. A iniciativa da direção busca fortalecer a Seção Sindical diante dos ataques à universidade pública. “Nossa profissão, tal como conhecemos, com ensino, pesquisa e extensão, está sob ataque. Querem replicar o modelo que cria um taxímetro, no qual o professor é só horista”, afirma o professor Felipe Rosa, diretor da Adufrj.

Diretor do Andes e professor da FAU, Cláudio Ribeiro divergiu da proposta. Baseado em pesquisa anterior do Andes

## PLANO PARA NOVOS ASSOCIADOS

Como ficaria a contribuição mensal de docentes que ingressaram na universidade a partir de 01/01/2013:

Até o aniversário de 2 anos	<b>0,2%</b>
Entre 2 e 4 anos	<b>0,4%</b>
Entre 4 e 6 anos	<b>0,6%</b>
Após 6 anos	<b>0,8%</b>
Docentes que ingressaram antes de 31/12/2012 (não muda)	<b>0,8%</b>

**SINDICALIZAÇÃO EM DEBATE:** Felipe Rosa apresenta proposta na assembleia



FERNANDO SOUZA

## AÇÃO JUDICIAL PARA DOCENTES DO CAP

■ A Assembleia do dia 13 autorizou uma ação judicial para beneficiar professores do Colégio de Aplicação. A Lei do Magistério Federal, de 2012, instituiu o chamado Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC, possibilitando que o pagamento de gratificação aos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico não se dê apenas pela titulação formal. O

objetivo da ação é conquistar o RSC para docentes aposentados antes da vigência da lei, com efeito retroativo.

Os professores Maria Lúcia Werneck (delegada), Felipe Rosa, Ligia Bahia, Tatiana Sampaio, Cristina Miranda, Regina Pugliese e Luis Acosta (observadores) vão representar a Adufrj no 63º Conad do Andes, em Fortaleza (CE), no fim do mês.

em várias universidades, observou que a alíquota não é o maior obstáculo à sindicalização. Já a diretoria da Adufrj entende que a situação é diferente na UFRJ: “Muitos colegas dizem que não se filiam por causa do valor da alíquota. Mas estamos iniciando o debate. Não quer dizer que a proposta esteja fechada”, resumiu a presidente da Adufrj,

professora Maria Lúcia Werneck.

Aprovada para o Instituto de Física, Camilla Codeço não tomou posse, mas já decidiu se sindicalizar. “É fundamental estarmos juntos para fazer as coisas acontecerem”. Lutar por melhores condições de trabalho dos professores, para ela, é o maior desafio do sindicato. **(colaborou Elisa Monteiro)**

# CFCH escolhe novo decano

**Infraestrutura e autonomia das unidades são os pontos mais discutidos pelos dois candidatos**

**GABRIEL NACIF PAES**  
gabriel@adufjrj.org.br

O papel da decania e os desafios do gestor são os principais pontos em debate para a eleição do próximo decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), que foi adiada para 18 a 20 de junho. Os candidatos são Marcelo Macedo Corrêa e Castro, professor da Faculdade de Educação, e Fernando Santoro, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

Corrêa e Castro, decano nas gestões 2006-2010 e 2010-2014, diz que as decisões tomadas pelo CFCH são realizadas em conjunto. “O Centro tinha papel centralizador nos anos 80. Isso acabou”, comenta. “Hoje, tem papel acadêmico. A gente não toma decisões sem ouvir uns aos outros. Damos tratamento isonômico a órgãos e unidades”. Corrêa e Castro



O Centro tinha papel centralizador nos anos 80. Isso acabou. Damos tratamento isonômico às unidades

**CORRÊA E CASTRO**  
Professor da Educação

considera que os recursos vêm sendo bem aplicados: “O CFCH constrói um orçamento interno com opinião técnica



É preciso uma integração maior entre as unidades, que muitas vezes ficam isoladas entre si e do próprio Centro

**FERNANDO SANTORO**  
Professor do IFCS

e de todos os setores. Tem sido bem gerido, mesmo com todas as dificuldades”. Ele diz que o segredo é planejar gastos e que, se eleito, vai investir no aprimoramento de espaços de uso coletivo, como bibliotecas e áreas de estudo.

Fernando Santoro diz que falta integração no CFCH. “É preciso interação maior entre as unidades, que muitas vezes ficam isoladas entre si e do próprio Centro. Temos que mudar a hierarquia dessa instância que se coloca acima e é um obstáculo às decisões e ações da universidade”. Santoro quer que o dinheiro seja usado em ações mais voltadas para as unidades. “O CFCH tem que usar seus recursos humanos e orçamentários para as ações que vão servir ao conjunto delas”, explica. “Precisam do apoio do Centro como um elemento catalisador das ações comuns.” Santoro cita como medida importante a construção de espaços de videoconferência que possam ser compartilhados.

No Centro de Ciências da Saúde, o único candidato é o atual vice-decano, Luiz Eurico Nasciutti, do Instituto de Ciências Biomédicas. A votação será de 25 a 28 de junho. O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas marcou a eleição para os dias 28, 29 e 30 de agosto. O atual decano, Victor Mario Iório, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, disputará com Flávio Martins, ex-diretor da Faculdade Nacional de Direito.

# Proeis é adiado, mas PMs ficam

**Prefeitura diz que patrulhamento no Fundão será mantido com recursos do governo do Estado**

**KELVIN MELO E ELISA MONTEIRO**  
comunica@adufjrj.org.br

A Prefeitura da UFRJ não cumpriu a promessa de implantar o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis) na Cidade Universitária até a primeira quinzena de junho. Discutido com o governo federal e a Petrobras desde 2017, o convênio utiliza policiais em horário de folga para reforço do patrulhamento. A data de início foi anunciada em coletiva no dia 23 de maio. O prefeito universitário Paulo Mário Ripper disse, porém, que está acertada com o Comando Geral da Polícia Militar a manutenção do atual número de PMs, igual ao do Proeis, até o início das operações do programa.

Questionado sobre o adiamento, Ripper afirmou que o contrato do Proeis ainda está sob análise da Petrobras,

que mantém um centro de pesquisas no Fundão e vai custear o programa. Não arriscou nova previsão para a implantação: “Mais importante que a data é garantir este efetivo aqui”, disse, acrescentando que nenhum episódio violento ocorreu na ilha desde então.

Em maio, dois professores foram vítimas de sequestro-relâmpago.

Ripper reuniu-se com o comandante da PM, Luís Cláudio Laviano, e representantes da Petrobras no dia 12, quando ficou definida a permanência de quatro viaturas e oito homens na proteção do campus. Eles serão pagos pelo Regime Adicional de Serviço (RAS), com recursos do estado do Rio.

Os dispositivos de contagem de tráfego, mostrados no último **Boletim da Adufrj**, foram retirados para análise dos dados e depois voltarão. A Prefeitura da UFRJ está divulgando o Sistema Nacional de Alarmes (Sinal), da Polícia Rodoviária Federal, criado para facilitar a localização de veículos roubados. No site [www.prf.gov.br/sinal](http://www.prf.gov.br/sinal), o motorista preenche dados sobre placa, modelo e chassi para identificação do carro.

ELISA MONTEIRO



**TRÊS MESES SEM PUNIÇÃO PARA ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO**  
Painel na UFRJ lembra vereadora morta em 14 de março; Adufrj cobra investigação

## CIÊNCIA EM FOCO

### SBPC RECEBE MEDALHA TIRADENTES

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que completará 70 anos em julho, recebeu a Medalha Tiradentes pelos relevantes serviços à causa pública. A solenidade foi realizada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, na terça-feira (12). “Com essa medalha, a Casa espera alcançar com seu reconhecimento os novos cientistas, grandes pesquisadores e até os mais altos dirigentes das instituições científicas”, destacou o deputado Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação e autor da iniciativa. Críticas à asfixia orçamentária da educação e da pesquisa deram o tom do evento. “A SBPC é patrimônio da população brasileira. A sociedade sabe que o conhecimento é o caminho no mundo

atual”, disse o parlamentar. “Não existe projeto de país em que as palavras educação e ciência não estejam”, enfatizou o presidente da SBPC, professor Ildeu de Castro Moreira, que recebeu a medalha em nome da entidade científica. Pelas universidades, a vice-reitora da UFRJ, Denise Nascimento, também falou em resistência: “O papel da SBPC extrapola a Ciência e Tecnologia. É uma história de resistência da soberania nacional”. A cerimônia contou com dirigentes de universidades, fundações, institutos de pesquisa e entidades ligadas à Ciência. Professores da UFRJ prestigiaram a atividade, como Luiz Pinguelli Rosa (diretor de Relações Institucionais da Coppe), Débora Foguel (do Instituto de Bioquímica Médica), Otávio Velho (Mu-

seu Nacional), o ex-diretor científico da Faperj Jerson Lima Silva (também do IBqM) e o diretor do Museu Nacional, Alexander Kellner. A Adufrj foi representada pela presidente e pela vice-presidente da entidade, professoras Maria Lúcia Werneck e Ligia Bahia. “A relação dos pesquisadores com o Legislativo é importante, especialmente para a valorização da produção científica regional”, avaliou Maria Lúcia. “É significativo ver a comunidade das Ciências Humanas na homenagem”, completou. Já para Ligia Bahia, integrante da SBPC regional, a homenagem ganha dimensão especial diante da “dupla crise de financiamento” da área de Ciência e Tecnologia fluminense. **(Elisa Monteiro)**

FOTOS: FERNANDO SOUZA



**MEDALHA**  
Ildeu Moreira discursa na Alerj; abaixo, cientistas prestigiam homenagem à SBPC



### REVISTA CIÊNCIA HOJE ESTÁ DE VOLTA

Tradicional marca na divulgação científica do país, a revista Ciência Hoje está de volta. Um ano e meio após ter a circulação interrompida por dificuldades financeiras, a publicação renasceu neste mês de junho em formato digital e apostando na interatividade com os leitores. A proposta é chamar o público a opinar sobre os temas, tirando o o cientista da zona de conforto. “Usaremos as redes sociais para interagir com o público por meio de um vídeo e um resumo”, afirma a superintendente-executiva e diretora de Redação, Bianca Encarnação. “Queremos que o pesquisador escreva com base no interesse do público”, completa. Ildeu de Castro Moreira, presidente da SBPC, elogiou a iniciativa: “Trazer a divulgação científica para a comunicação



pública, com leitores participando, é muito significativo. Vejo com satisfação a volta da revista em novos formatos”, diz. O formato impresso só será produzido para assinaturas digitais que solicitarem. As assinaturas anuais variam de R\$ 130 (só a versão para crianças) e R\$ 480 (pacote completo impresso e digital). **(Larissa Caetano)**

> Laboratórios da UFRJ estudam técnica, gestão e história do futebol. Ex-aluno da universidade, Parreira é professor de tática

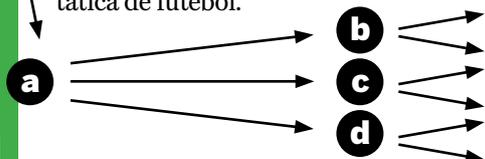
# TA-BE-LI-NHA entre ciência e futebol

FERNANDA DA ESCÓSSIA

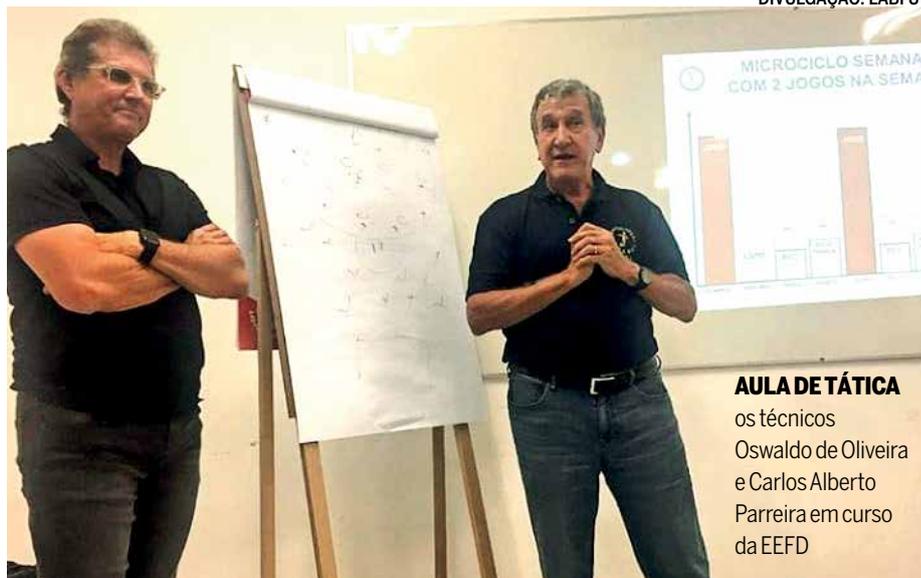
fernanda@adufrrj.org.br

No país do futebol, ainda há quem pense que o esporte nacional não se aprende no colégio. Muito menos na universidade. Bola fora: o LabFut (Laboratório de Estudos das Ciências do Futebol de Campo, Futsal e Beach Soccer), criado em 2017 na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, fez do esporte objeto de pesquisa científica e reúne pesquisadores que, para além de torcer, são também estudiosos do esporte trazido ao Brasil por Charles Miller.

Idealizado pelos professores da EEFD José Fernandes Filho e Luis Antonio Verdini, o LabFut ganhou a parceria do Ministério do Esporte e da Autoridade de Governança do Legado Olímpico, o que deverá garantir ao projeto uma sala no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca. O técnico do tetra, Carlos Alberto Parreira, vai coordenar a parte sobre técnica e tática de futebol.



As pesquisas compreendem fisiologia, com foco em desempenho e rendimento, gestão e, claro, questões técnicas e táticas, como o esquema mais eficaz para a Seleção Brasileira abrir o “ferrolho” suíço no jogo de domingo (17/06), na estreia da Copa do Mundo da Rússia. “Criamos o LabFut porque a produção científica nacional sobre futebol não é proporcional ao peso do futebol no nosso país”, afirma Verdini, para quem isso se explica pela distância entre prática e o mundo acadêmico. “O futebol é um objeto difícil. Primeiro, por ser algo do qual todo mundo acha que entende.



DIVULGAÇÃO: LABFUT

## AULA DE TÁTICA

os técnicos  
Oswaldo de Oliveira  
e Carlos Alberto  
Parreira em curso  
da EEFD

Outra dificuldade é que normalmente o cientista estuda algo com tempo para observar os resultados. No futebol, isso é simultâneo”, afirma.

A UFRJ tem apostado na tabelinha entre ciência e futebol. Criou uma especialização que tem Parreira entre os professores. Vários ex-alunos disputaram Copas do Mundo como jogadores, técnicos ou membros da comissão técnica. O grupo, do qual fazem parte o técnico Antônio Lopes, Parreira e o fisiologista Paulo Figueiredo, professor da EEFD, foi homenageado este mês na escola. No Instituto de Psiquiatria, um projeto já usou o futebol como tratamento auxiliar. Um dos responsáveis pelo projeto era o psiquiatra Afonso Reis, ninguém menos que Afonsinho, craque que em 1971 conseguiu na Justiça o passe livre 27 anos antes da lei que garantiu o mesmo direito aos atletas.

Na Copa, o LabFut estará em campo, no sentido científico, com softwares e especialistas para analisar técnica, tática, fisiologia e gestão do futebol. Objeto de estudo não há de faltar.

## FUTEBOL E HISTÓRIA

■ O futebol também ajuda a contar a história de um país, e este é um dos focos do Laboratório de História do Esporte e do Lazer da UFRJ. Ligado ao programa de pós-graduação em História Comparada, o projeto reúne pesquisadores de outras instituições, como Alvaro do Cabo, da Universidade Cândido Mendes. Ele estudou as representações da Copa do Mundo de 1978 em jornais do Brasil e Argentina daquela época. Victor Andrade de Melo, professor da UFRJ e um dos coordenadores do laboratório, diz que é necessário refletir sobre a atual Copa: “É muito importante por conta do protagonismo de Vladimir Putin”, afirma, destacando que a competição serve como instrumento político para o presidente. **(Gabriel Nacif Paes)**